

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 956

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, 10 DE FEVEREIRO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO

MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$

PARA FÓRA

SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$

PARA ESTA REPUBLICA

MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

Apellidos, editores, annu-
cios e trabalhos typogra-
phicos, 10 por cento menos
quem contrahir qualquer par-
te, pagamentos adelantados,
assim como o das res-
signaturas.

Eleição

Abaixo publicamos a cir-
cular com que o directorio Fe-
deralista convida os nossos cor-
religionarios para a eleição de 1º
de Março:

Correligionarios e amigos:

Temos a honra de communi-
car-vos que conforme delibera-
ção de nosso preclaro chefe —
Conselheiro Gaspar Silveira
Martins e do Directorio Central
de nosso partido, devemos con-
correr á eleição que se vai fe-
zer á 1ª de Março proximo e
n'ella suffragar estas candida-
turas:

Para Presidente da Republi-
ca -- Dr. Manoel Ferraz de
Campos Salles.

Para Vice-Presidente da Re-
publica -- Dr. Francisco de As-
sis Rosa e Silva.

Ainda que estes dois distin-
tos brasileiros não pertençam
ao nosso partido, é contudo, um
dever de patriotismo concorrer-
mos com todos os nossos es-
forços para que, triumphantes
essas duas candidaturas, fique
de uma vez e para sempre anni-
quilado no Brazil o funesto ja-
cobinismo, que tantos males tem
causado á patria e tanto sangue
tem feito derramar.

O glorioso partido Federalis-
ta Rio-grandense, do qual sois
digno membro, ao concorrer a
esta eleição suffragando can-
didaturas alheias ao seu credo
politico, ainda que muito dignas,
dá um brilhante exemplo de
patriotismo, desprendendo-se de
interesses partidarios para só
v'z os sagrados interesses da
patria.

É nestas condições que v'is
as urnas á 1ª de Março, e para
essa eleição temos a honra de
convidar-vos, esperando de vos-
so patriotismo e solidariedade
patriótica que concorrereis a esse

importantissimo pleito, no qual
entrará em pugna as candidatu-
ras de dois intelligentes, mode-
rados e conciliadores patriotas
com as de dois jacobinos, que só
ambicionam o poder para exer-
cerem o governo pessoal e de
seita que tanto tem infelicitado
o Brazil, cobrindo-o de op-
robrio e deixando a patria sem
lei, nem liberdade.

Confiando que não deixareis
de concorrer á tão importante
pleito, temos a honra de subs-
crevernos de V. S.

Correligionarios e amigos.

Dacil José Martins.

Rafael Cabala.

João da Costa Nunes.

Militão Machado dos Santos.

Francisco José Calero.

Eliseu da Silva Pereira.

Paulino Vares.

Livramento, 8 de Fevereiro

de 1898.
NOTA.—Todo o leitor qua-
lificado até 1899, ainda que
não esteja alistado, deve
comparecer á eleição mun-
do de seu título, pois seu
voto será recebido.

AO «CORSAIO» OU «DEBATE»

A consciencia me obriga e a
amizade me convence que não
mais devo ficar calado ante as
calumnias e torpes mentiras que
em series de artigos o *Debate*
tem publicado contra o illustre
amigo General Menna Barreto.

Já refutando o penultimo ar-
tigo publicado no mesmo jornal
de 28 do passado e por uma con-
sideração que hoje me arrepen-
do, dirigi ao seu director uma
carta (abaixo transcrevo a copia)
lhe fazendo sentir que no *Bata-
lhão* sob meu commando jamais
havia se dado facto ao qual se
referia no citado artigo e que fi-
casse em impunidade; vendo po-
rém hontem sair o mesmo jo-
rnal sem que de leve se referisse
á minha carta, convencido fiquei
que a sua norma de conducta é
outra que não pensava, que as
suas accusações ao illustre chefe,
General Menna Barreto são *pajas*
e systemáticas, não accita partes
em defeza.

Em defeza, digo mal, as ca-
lumnias publicadas em o *Debate*
nunca poderão attingir a pes-
soas do caracter do General Men-
na Barreto e a sua propria defe-
za está na assignatura do autor
dos referidos artigos.

Estes não resistem a mais in-
significante analyse e a prova es-
tá na contradicção de m com ou-
tro: hontem dizia que desregra-
mentos condemnaveis tinhamse
dado por parte da officialidade e
que devido a fraquidão da disci-
plina do General Menna Barreto,
todos tinham ficado impunes;
hoje aponta pequenas faltas, fi-
lhae muitas vezes da leviandade,

RECORDANDO

«Quanto morrem de amor não sendo amados,
E quando, sendo amados, nunca amaram?!»

Olvida essa mulher que te atraçou
Estão sempre a dizer-me amigos meus.
Como posso olvidar, Senhor, meu Deus,
Um amor que na alma me ficou?!
A vida com auras festivas
Para *Ella* que por mim foi tão amada.
Seja sua existencia alcatifada
De rosas, de venturas eternas!

Sonhaste... como sonham as creanças
Mas findaram-se as doces esperanças
Dizem brisas de amor que vão passando.

Enquanto que minh'alma carinhosa
Não soluça uma queixa... E saudosa
Vae seu nome querido murmurando!

ABRIL ALVARES.

natural da mocidade e que de
modo algum desprestigia e des-
conhecitua a farda militar.

Qual a guarnição por mais disci-
plinada, e qual a sociedade
mesmo por mais civilisada em que
não se encontre em seus mem-
bros, como nota discorlante, actos
censuráveis?

Quererá o director do *Debate*
ser palmatoria do mundo e vir
com cores pretas censurar actos,
que se trazem responsabilidade e
desconheito é sómente para seus
autores?

Parce-me ser o menos com-
petente...

E' mentira! É vil calumnia;
todos os factos apontados no ar-
tigo publicado no mesmo jornal
de 6 do corrente foram seus
autores castigados convenientemente
e desafiado ao director do
Debate a provar o contrario;
quererá talvez que se publique as
ordens do dia pelas quaes foram
elles castigados? Seria muita
honra para tão pobre Marquez.

O meu particular amigo e il-
lustre camarada General Menna
Barreto sempre teve e terá o
meu incondicional apoio a todos
os seus actos e em nome da ofi-
cialidade do 11º Batalhão de In-
fantaria por quem estou auto-
risado a fallar, declaro tambem
que tem S. Ex. todo o apoio que
merece como justiciero chefe e
amigo e que estamos unidos e no
mais perfeito accordo com todos
os seus actos, é portanto mais
uma vez mentira, mais uma vez
calumnia; o general Menna Bar-
reto jamais esteve só, e ficaram de
uma vez para sempre sabendo o
director, o redactor, o proprietario
do *Debate* (tanta carga para
um...) que as suas infamias ati-
radas contra nosso chefe só nos
merecem o desprezo igual ao que
damos as materias deleterias em
via e decomposição.

Não accitando dissensões de-
claro que só voltarei a imprensa
se assim me convier.

Geographo de Castro e Silva.

Cópia — Cidadão Arthur Lara
Ulrich, Director do *Debate*.

Comprimento-o

Lendo em vosso jornal de 28
do passado o artigo sob a epigra-
phe — *De frente* e estando mu-
to vagos e facies de sephisma os
seus dois ultimos paragraphos, os
que podem elevar a qual-
quer das corpos d'ella guarni-
ção, faço-vos por meio d'esta sci-
ente que no 11º Batalhão de In-
fantaria, sob meu commando, nunca
se deu a mais insignificante
falta á disciplina, quer por parte
de sua digna officialidade ou das
pragas que não fosse immediata-
mente punida de conformidade
com o reg'la nento.

As transgressões dadas no ba-
talhão e affectas a alçada do Ex.
Sr. General Menna Barreto, mu-
to digno commandante da guar-
nição, foram sempre por S. Ex.
punidas com toda a justiça, e contra
precedimento não seria de espe-
rar de tão digno chefe, que sa-
bendo unir a suavidade á firmeza,
em quizes a estima e o res-
peito de toda a officialidade do
batalhão, que o considera como
um leal amigo e protector, pois
sabem que sendo elle inflexivel
na conservação da disciplina é
tambem um Juiz correcto na
applicação dos castigos.

Garanto V. S. que no 11º
Batalhão de Infantaria, jamais fi-
cou impune facto algum que me-
recesse esse correctivo, portanto pe-
so a elle não se referirem os dois
ultimos já citados paragraphos,
e por isso por para elles uma rec-
tificação afim de que não abran-
jamos desregamentos condemna-
veis — a uma corporação que
se julga com direito aos melhores
conceitos da opinião publica pe-
lo seu modo correcto de proced-
er.

Subscreevo-me de V. S.

Attº e Crº.

(Assignado)

Coronel Geographo.

Livramento, Fevereiro de 1898

DE BINOCULO

Nação vendida?!

«Este parolê di colore oscuro
Vil'io scriette al sonno d'una
porta»

Nação vendida!

Não o li sobre uma porta, leio-o
paroloso e oscuro — na taboleta
sinistra de uma mercearia de
crenças, lugubre morada de des-
peitos remordidos, onde a verda-
de, a luz e o bem chamam-se ape-
nas isto: odio, paixão, iniquida-
de.

O pavor da inscripção, não me
obriga, entrando n'esse inferno,
a deixar cá fóra, toda esperança,
porque é mentiroso e não inspira
senão escarneo.

Representa uma desforra de
ignavos, e não o grito do desilli-
dido poeta toscano.

E' um borião, pincellado estu-
pidamente, pela *ca cubica*, d'es-
ses que tem da gloria de mandar
o fructalento goso.

Approxima-me d'esse tredo
tegorio, não com a timidez dos
colardes, mas com a energia re-
voltada pelo asco que a infamia
inspira e com a penna de ouro
de Lauro Sodré, escrevo:

— Patria redimida! Patria glo-
rificada! Patria triumphante!

E adiante das alleluias glo-
riosas d'essa inscripção desapa-
receo, apaga-se a reverbera-
ção satânica do olhar profanador,
lubrico d'esses que, como o car-
reco de Maria Stuart, apunha-
lam a belleza da verdade para
resaciarem seus infinitos de
hyena no seu endever.

Nação vendida? Não!

Patria redimida, — porque, á
simillanca do rabbino hebreu,
fez da indignação do seu poder
ultrapado um chicote e com elle
expulso, repello do seu contac-
to os *offices* de suas virtu-
des.

Patria glorificada, — porque
desenterrando-se dos entulhos e
dos escombros em que a abafa-
ram as perfidias e os calculos de
filhos espúrios e degenerados,
sobre ressurgeccionar a fé, o
amor, mostrando nos trapos de
sua miseria a flor symbolica de
sua pureza, que sobre salvar
dentro da energia masculina de
suas virtudes, como outr'ora na
Arca da Alliança, do diluvio se
resguardaram os *especimens* de
uma raça.

Patria triumphante, — porque,
depois de ter sido envilecida no
charco em que só rebenta a flor
do vicio, no ambiente abatador
e sensilante das baueas dos eri-
mes, sobre elevar-se, na victoria
da propria dignificação, nos es-
maltes transfiguradores da bon-
dade de um homem, como outr'ora
a Magdala, á meiguice divina do
olhar de Jesus.

Vendida?

Estava, quando, de braço da-
do com os Tenorios, mercadeja-
va os seus encantos, retalhando no
tiro das desventuras as rosas do
seu pudor.

Era no tempo em que ella,
amagada esteva de ser suffoca-
da pelo mesmo erro, pelo mesmo

crime que fez morrer esganada
aquella Joanna de Napoles que
assassinou o marido para se ar a
sua volupia de cadella nos bra-
ços do amante a s's sino.

Era o tempo em que ella não
tinha o aspecto de Patria, po que
os seus altares transformaram-se
em baleões e o seu templo em
mercado.

Vendida?

Sim, ella esteve vendida, quan-
do falsificava a moeda para com-
prar adhesões; quando, sob o
manto escuro das noites do sitio,
penetrava no thezouro e furtava
como qualquer ladra; quando, no
trechilho das ergias, cuspiu á face
da liberdade e atrava, pelas ja-
nellas abertas dos bordeis, os
retalhos de sua tunica, mancha-
dos de sangue, com os punhates e
as correntes que deviam ferir
seios de donzellas no Rio Grande
e algemar os pulsos da velhice
honrada, da juventude cheia de
fé.

Esteve vendida, mais do que
vendida, submettida e escravisa-
da á gula insaciavel dos Patu-
rots, á sordida ganancia de ex-
ploradores que rubricavam con-
tractos immoraes e que depois de
encherem a bolsa do estrangeiro
e rechearem a sua, vinham dizer
ao mundo que estavam no me-
lhor dos mundos possivelis, an-
dando sobre o Paço, tal e qual
como Cressus.

Mas esse Paolocra um abysmo
de miseria e d'esse abysmo só li-
vrou-se ella quando, aquelle que,
na phrase conspiciua de Ruy Bar-
bosa, é o restaurador da lei e,
por força de logico, restaurador
das virtudes nacionaes, desmas-
carou os que a vendiam, desnun-
dando-lhes as misérias e os cri-
mes.

Começou ali a ser redimida,
passando a ser glorificada por
uma apostolado constitucional,
ficando, por fim, triumphante
no relampago de civismo que
arrebato á gloria o espirito do
nobre marechal Bittencourt.

Vendida? Não! redimida, glo-
rificada, triumphante.

Com o pulso da verdade, que
talha o mar e o historico, sub-
stituiu o borião sinistro por esse
leiteiro de luz.

Rollinat.

BICADAS

XIX

Donna Innocencia, de leve,
Quiz beijar a booca breve,
Do innocente Balazar...
Mas... exclamou com sigillo —
Neste caso ha um cheiro a *grillo*
Que não se pôde aturar!

Donna Innocencia, magoada,
Devêras des-pontada,
Rancho para outro lado.
E disse: Antes a morte
Do que ter a pouca sorte
De encontrar o seu Machado!

Mas... estava de desgraça
Donna Innocencia, na praça
(Oh! que destino fatal!)
Foi encontrar bem juntinhos,
Arrulando quaes pombinhos,
Seu Maneco e o Vital...

Donna Innocencia, depois,
Disse raivosa: pois sim,
Vou chamar o seu Jobim
Para benzer estes dois...

O pio pio.

FABRICA A VAPOR

— DE —

beneficiar fumo e café

Esquina das ruas Tamandaré e Conde do Porto Alegre

— NA LINHA DIVISORIA —

Vendas por atacado e a varejo—porém, só á dinheiro

LIVRAMENTO

CONFITERIA

"LA CONFIANZA"

DE

JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

-- TACUAREMBÓ --

En esta casa recientemente arreglada por su nuevo propietario en contrarán toda clase de dulces y bebidas de las mas finas.

La confiteria LA CONFIANZA, dispone de personal habilitado para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.

Recibe toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para

CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera basta que las encomiendas sean hechas con

24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1ª DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO ERIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N.

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Reper Grantos*, preto e azul, genero' chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda o qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Vendam e verifiquem-se a.

LIVRAMENTO

Ferraria e Carpintaria

— DE —

Estevão de Lorenzi

OFFICINA MECHANICA

— O —

SERRARIA A VAPOR

Grande sortimento em fogões economicos, torradores de café, machinas para aramar e o mais concernente a este ramo.

Concertam-se o fazem se todas as classes de vehiculos, diligencias, carros, carroças, carretas, etc. Concertam se tambem todas as classes de machinas e armas e etc.

Encarrega-se de fazer, promptamente, com esmero e perfeição—forros, soalhos, portas, janellas, portaladas de todas as classes e medidas.

Tem sempre completo sortimento em portas e janellas de todas as dimensões, omnibus, carroças, carretilhas e o mais pertencente a seu ramo.

Exactidão e solicitude em toda e qualquer obra. Executam se todos os trabalhos

— POR PREÇOS MODICISSIMOS —

RUA 1ª DE MARÇO

ESQ. 24 DE MAIO

LIVRAMENTO

SASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da *Sastreria Riverense*, previne ao publico em geral, e á sua numerosa clientella em particular, que medon su s officinas para o espaçoso predio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Bamel.

No intuito de bem corresponder á confiança publica, o proprietario da *Sastreria Riverense* introduzio nella notaveis melhoramentos, além de um completo, variado e elegante sortimento de tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a *Sastreria Riverense*, pôde se afirmar sem exagero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exigente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico:

Boas e bonitas casemiras proprias para a estação, variadas flanelas e chivots de actualidade.

Excellentes flanelas para luto.

Especialidade em brins para trajés.

Colletes, em côrtes, de piquet, linho e seda.

Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo e variado sortimento.

Bombaixas feitas, ao alcance de todas as bolsas.

Paletos de alvura, grão de ouro, e outros.

Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.

Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bombaixas, de 15 reais para cima.

Camizas brancas, as mais modernas e chics.

Ditas, peito de fustão, chics e baratas.

Camizetas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chapés pretos e do côres, ultima novidade.

Bengallas, completa variedade e barateza.

Carpins brancos, pretos e outras côres.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.

Chapés calibrezes, diversos gostos.

Ditos do palha, pretos e claros, francezes.

Tirantes e suspensorios para homens.

Lenços, de linho e de seda, para bolso e pescoço.

Perfumarias, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja enumeração seria impossivel.

Como foram atolidos da casa os horradores, que são os maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as vendas são feitas.

SOMENTE Á DINHEIRO

— JUNTO Á PHOTOGRAPHIA BRUNEL —

— RIVERA —

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromptam-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

BOTICA

HOMOEOPATHICA BRAZILEIRA

— DE —

MAURICIO CORRÊA DE PAIVA JUNIOR

Diluições avulsas dos principais medicamentos homoeopathsicos.

Ungentos e supositorios.

Preparados dietheticos.

TONICO HENSEL

Caopo. --- Carne Líquida do Dr. Valdez Garcia.

Kaola Coca. --- Pastilhas euppoteicas.

Gottas antinervosas para dól do dentes.

HERINGIANA

Sabões verde e de rosa.

Botequins de 12 e 24 medicamentos especificos de Dr. T. W. Browse.

Carteras de 12 medicamentos, em globulos.

Electro-homopathia de Sauter.

AUCTORES

O Amigo da Familia e Bruckner.

Preços sumamente modicos, porém Á VISTA.

Remessa para campanha por correios—livre de porte.

RUA S. LUSIA

— RIVERA —

Campos & Monteiro

Encarregam se da venda de tropas de gados de côrte na Tablada assim como de cria, para fuvemar e outras commissões.

102 — RUA MARECHAL DEODORO — 102

PELOTAS

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — MONTEIRO

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legittimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possivel.

Aviam se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

CAFÉ E BILHAR

20 DE SETEMBRO

DE

João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO—ESQ. GENERAL CÁMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de bem servir ao publico, pois além de um variado sortimento de bebidas finas possue tambem café especial para servir a qualquer hora.

-- LIVRAMENTO --